



REVISTA TURISMO ESTUDOS & PRÁTICAS

ISSN: 2316-1493

PREFÁCIO/FOREWORD

Ana Paula Guimarães Santos de Oliveira¹

Esta obra é resultado da iniciativa de Internacionalização do Grupo de Cultura e Estudos em Turismo (GCET), cuja proposta é ampliar o diálogo acadêmico entre instituições, pesquisadores e territórios, fortalecendo o intercâmbio científico e cultural. Os artigos aqui reunidos refletem as linhas de investigação desenvolvidas pelo GCET, evidenciando a pluralidade temática e a abordagem interdisciplinar que caracterizam o grupo.

O turismo, enquanto expressão das mobilidades humanas e culturais, revela a complexidade e a diversidade que caracterizam o mundo contemporâneo. Esta obra convida o leitor a adentrar nesse universo multifacetado, compreendendo o turismo como fenômeno social, econômico e simbólico que articula uma ampla rede de interações. Mais do que uma atividade econômica, trata-se de um campo de experiências e significados, capaz de espelhar tensões, valores e transformações das sociedades modernas.

A diversidade que permeia o turismo deve ser compreendida sob uma dupla perspectiva no campo do conhecimento: como essência e como desafio. Nesta obra, ela se manifesta pela interseção de saberes de pesquisadores do Brasil e de Moçambique, cujas formações, olhares e recortes de pesquisa distintos desafiam qualquer tentativa de unificação teórica — uma característica marcante nas investigações sobre o fenômeno turístico. Os autores exploram as tensões entre a padronização global e a valorização das identidades locais, bem como as estratégias de preservação cultural e ambiental no contexto do desenvolvimento da atividade turística.

¹ Docente do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer e do curso de Graduação em Turismo – UFMG.



As semelhanças e diferenças que estruturam os estudos comparativos também assumem a função de eixo teórico que articula os seis capítulos que compõem a obra. Destacam-se como elementos centrais a cultura marcada pela herança da colonização portuguesa, a paisagem e a hospitalidade — dimensões que conferem singularidade aos destinos e constituem o elo entre as análises apresentadas.

O ponto de convergência entre os capítulos está no planejamento e na gestão do turismo como instrumentos para promover localidades e atrair visitantes. Os pesquisadores ressaltam a importância de políticas e ações baseadas na proteção e valorização do patrimônio cultural e natural, de modo que o desenvolvimento da atividade ocorra de forma responsável e sustentável. Essa perspectiva confere à obra um caráter propositivo, voltado à reflexão crítica sobre os caminhos da governança e da sustentabilidade nos territórios turísticos.

A dimensão político-institucional, ou superestrutura, é abordada em três estudos que analisam diferentes contextos. O primeiro compara as propostas elaboradas pelo Brasil, por meio do Plano Brasil, e por Moçambique, por meio da INATUR, evidenciando os desafios de posicionar ambos os países como destinos turísticos internacionais. O segundo discute as interseções entre turismo e áreas protegidas — notadamente nas zonas costeiras de Anhatomirim (Brasil) e no Parque Nacional da Gorongosa (Moçambique) —, destacando o papel do turismo sustentável na conservação ambiental e no desenvolvimento socioeconômico. O terceiro estudo examina a sinalização turística em centros históricos, refletindo sobre comunicação, acessibilidade e inclusão.

A dimensão cultural emerge a partir da gastronomia, compreendida como expressão identitária e resultado de interações históricas e culturais. Nesse contexto, a culinária é tratada como eixo articulador entre cultura, identidade, turismo e economia, mediando o contato afetivo com o patrimônio e tornando-se elemento estratégico para o desenvolvimento sustentável e a promoção dos territórios de Manaus e Moçambique.

A dimensão tecnológica, por sua vez, é evidenciada no estudo sobre a qualidade percebida nos serviços de hospedagem em Moçambique. A pesquisa combina a aplicação do TOURQUAL Hotéis à mineração de dados, por meio da análise de conteúdo gerado pelos usuários (CGU) e de sentimentos, revelando que o atendimento humano permanece como categoria central na percepção da qualidade. Esse resultado nos leva a refletir sobre a importância da dimensão humana nas experiências turísticas — aspecto essencial num contexto de crescente digitalização.

As tensões e contradições provocadas pelo avanço tecnológico, pela homogeneização cultural e pela supremacia do global sobre o local são questões sensíveis que perpassam os capítulos. Esses desafios devem ser considerados na formulação de políticas públicas e estratégias de gestão que orientem o desenvolvimento da atividade turística. Embora ainda haja muito a avançar, o turismo pode — e deve — desempenhar papel central na valorização e preservação da diversidade natural e cultural existente no Brasil e em Moçambique. Tais atributos constituem a base para um desenvolvimento econômico e social ético, participativo e comprometido com os povos que habitam esses territórios.

Mais do que reunir estudos acadêmicos, esta obra propõe um diálogo entre contextos e saberes, reafirmando o turismo como campo de construção de sentidos, identidades e futuros possíveis. Este esforço consolida a relação e a cooperação Brasil-Moçambique, em uma perspectiva de valorização da pesquisa sobre o turismo no Sul Global.